



### O organismo organizado

Como podemos reverter o quadro de estagnação e inércia dos cristãos que afeta tanto a igreja local? Precisamos começar revendo o nosso conceito da igreja local. O termo “igreja” só aparece no Novo Testamento e é utilizado de diversas maneiras. Em determinadas passagens refere-se a um grupo definido de cristãos em um lugar específico em um tempo determinado (At 5.11, Rm 16.5 e 1Co 11.18) e em outras refere-se a todos os que foram redimidos por Cristo em todo tempo e lugar (Ef 1.22 e Cl 1.18).<sup>1</sup>

Logo, a igreja é o povo de Deus, os discípulos de Jesus ajuntados em um local específico ou em sua característica universal. No entanto, o fato de haver na igreja local pessoas verdadeiramente regeneradas e pessoas não regeneradas torna nossa compreensão da igreja um pouco mais complexa. Foi por isso que Agostinho defendeu uma distinção entre a igreja visível e a igreja invisível recorrendo Mateus 13.24-31:<sup>2</sup> a igreja invisível se refere a todos os cristãos verdadeiramente regenerados em todo tempo e lugar e a igreja visível é a instituição na qual crescem lado a lado o regenerado e o não regenerado, como joio e trigo.<sup>3</sup>

Sproul afirma que Agostinho é muitas vezes mal compreendido e afirma que “por igreja visível [Agostinho] quis se referir a igreja como a instituição que nós vemos no mundo”.<sup>4</sup> Logo, Agostinho estava fazendo distinção entre a igreja como uma comunidade espiritual dos regenerados por um lado e a igreja como uma instituição humana por outro lado. Esse conceito que vê a igreja como comunhão dos regenerados e ao mesmo tempo como instituição foi abraçado pelos reformadores, que reafirmaram a distinção entre a igreja visível e a igreja invisível. De fato, esta distinção esteve no centro da eclesiologia reformada como afirma Paul Avis,<sup>5</sup> incluindo João Calvino.<sup>6</sup>

No entanto, o teólogo Louis Berkhof nos ajuda a compreender que no que diz respeito ao aspecto da igreja visível – a igreja enquanto instituição – há um outro encontro de perspectivas: a igreja visível como organismo e como organização.<sup>7</sup> A igreja existe como um organismo vivo em suas relações dinâmicas e espontâneas dentro da comunidade e ao mesmo tempo como uma organização com processos, tarefas e funções bem definidas. Timothy Keller em “Center Church” demonstra como, desde o princípio da igreja, havia uma vida orgânica pulsante na comunidade cristã. Keller mostra passagens que relatam o crescimento da igreja utilizando verbos que sugerem naturalidade e espontaneidade (Atos 4.4; 6.1,7; 9.31; 16.4), passagens que mostram o crescimento natural e orgânico da igreja. Mas Keller também ressalta que desde o princípio os apóstolos – em especial Paulo – se preocuparam em estabelecer líderes formais nas igrejas locais que pudessem ser fiéis ao ensino apostólico e assim pastorear a vida da igreja seguindo instruções práticas claras.<sup>8</sup>

Muitos cristãos resistem a pensar na igreja como organização, mas Keller destaca que “o Espírito Santo faz da igreja ao mesmo tempo um organismo e uma organização – um caldeirão de vida espiritual e ministério gerado espontaneamente, assim como uma comunidade organizada e estruturada com regras e autoridade [...] Este equilíbrio dinâmico do trabalho do Espírito Santo é o que torna a igreja (em termos humanos) sustentável”.<sup>9</sup>

Ensinando sobre os dons aos Coríntios, Paulo afirmou: “Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos” (1Co 12.4-6). É notório o paralelismo que Paulo faz entre dons, ministérios e atuação nestes versículos. Ou seja, o Eterno concedeu dons espirituais que quando aplicados se tornam ações que quando unidas se tornam ministérios que quando solidificados se tornam frentes de atuação e funções específicas no corpo de Cristo. Dessa forma, a igreja é um corpo vivo (organismo) mas no qual cada

<sup>1</sup> BERKHOF, Louis. *Manual de Doutrina Cristã*. Campinas: Luz Para o Caminho, 1985, p.250,251

<sup>2</sup> MCGRATH, Alister. *Teologia sistemática, histórica e filosófica*. São Paulo, Shedd Publicações, 2005, p.550

<sup>3</sup> SPROUL, R. C.: *What Is the Church?, The Crucial Questions Series*. First edition. Orlando, FL: Reformation Trust, 2013, p.24

<sup>4</sup> SPROUL, R. C.: *What Is the Church?, The Crucial Questions Series*. First edition. Orlando, FL: Reformation Trust, 2013, p.24

<sup>5</sup> AVIS, PAUL: *The Church and Ministry*. In: WHITFORD, D. M. (org.): *T&T Clark Companion to Reformation Theology, T&T Clark Companion*. London; New York: T&T Clark, 2012, p. 145

<sup>6</sup> CALVIN, JOHN; MCNEILL, J. T. (org.); BATTLES, F. L. (trad.): *Institutes of the Christian Religion & 2, The Library of Christian Classics*. vol. 1. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2011

<sup>7</sup> BERKHOF, Louis. *Manual de Doutrina Cristã*. Campinas: Luz Para o Caminho, 1985, p.252

<sup>8</sup> KELLER, Timothy. *Center Church: Doing balanced, Gospel-centered ministry in your city*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.344

<sup>9</sup> KELLER, Timothy. *Center Church: Doing balanced, Gospel-centered ministry in your city*. Grand Rapids: Zondervan, 2012, p.347

membro tem uma função específica e desempenha ações específicas visando o bem de todo o corpo, de forma organizada e disciplinada (organização). Dessa maneira a igreja vive como um organismo organizado.